

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Num. avulso 250 reis

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOBES DE DEZEMBRO N...

ANNO IV.

CUYABA' 14 DE ABRIL DE 1888.

N. 136

A TRIBUNA

CUYABA' 14 DE ABRIL DE 1888.

Gabinete 20 de Agosto.

Como já está no domínio publico, deixou de existir desde 6 de mez findo o celebre Gabinete 20 de Agosto, do que foi organisador e chefe o snr. barão de Cotegipe.

Na ingloria existencia de do-
us annos seis mezes e alguns
dias, esse Gabinete, só deixou
tristes e dolorosas recordações
da sua pessima gerencia na alta
administracao publica, pelo que
fôo geral o contentamento na-
cional pelo seu desaparecimen-
to.

Refractario aos sentimentos
de patriotismo, tudo procurou
anniquillar, demolir e abater no
afan da, pelo descalabro, conser-
var-se no poder, seguindo á risca
o seu programma—viver ainda
mesmo sobre as ruínas da pá-
tria!

Tendo como base fundamen-
tal tão desastrado principio a o
absoluto e despotico—o poder é
o poder—tudo maquinou e levou
à pratica para não deixar as re-
deas do governo, mas deixou
sempre!

Lançando a discórdia por to-
da a parte com perseguições as
mais importantes classes socia-
es, devemos a não alteração da
ordem publica, no paiz a indole
erdeira do povo, mas não a fal-
ta de provocação do fatal Gabi-
nete que procurou frequente-
mente desafiar a nação com os
seus desatinos e absurdos, exas-
perando-a por todos os meios.

O novo gabinete, a serem exa-
ctas as noticias da Corte, ficou
assim composto:

Presidente do conselho e mi-
nistro da Fazenda, conselheiro

João Alfredo Corrêa de Oliveira.
Estrangeiros Antonio Prado.
Imperio Costa Pereira.
Guerra, Coelho de Almeida.
Marinha, Vieira da Silva.
Justiça Ferreira Vianna.
Agricultura, Rodrigo Silva.

RESENHA DA SEMANA

Vacina das fronteiras.

Para visitar as fronteiras do
baixo Paraguay e Villa Ma-
ria, embarcou na manhã de
9 do corrente no vapor Anto-
nio João, o snr. coronel Dr.
Francisco Raphael da Mello
Rego, presidente e comman-
dante das armas da provincia

Aniversario.—Comple-
tou a 9 do corrente 52 annos
de idade, o illustre decano
dos advogados desta fóro nos-
so respeitavel amigo Major
João Maria de Sousa, presti-
gioso e dedicado membro do
centro liberal.

Nesse dia de verdadeiro ju-
bilo á si e aos que lhe são li-
gados pelos estreitos laços de
familia, foi S. S. comprimen-
tado por grande numero de
seus amigos aos quacs foi ser-
vido um fauto jantar em que
erguerão-se diversas brinches
ao illustre felicitado e aos
que ao mesmo jantar tomarão
parte.

A' noite uma banda de mu-
sica saudara-lhe tocando va-
riadas e alegres pegas até a
retirada do ultimo dos que
alli se acharão.

Congratulando-nos com o
nosso amigo e sua nobre fi-
milia por este faustoso motivo
anhelamos lhes repetidas oc-
casões para igual satisfação.

Jury.—Installara-se tam-
bem no dia 9, conforme es-
ta designado e sob a presidin-
cia do snr. Dr. Luiz Substitui-
to Luiz da Costa Ribeiro, a
1.ª sessão do jury desta capi-
tal entrando em julgamento
os réos Venceslão e Victor,
escravos do agricultor Igna-
cio José de Sampaio, accusa-
dos por crime de assassinato
na pessoa de Joaquim, escr-
vo de Leopoldino de Sousa e
Oliveira. Foram absolvidos.

Dia 10, foi julgado o réo
Manoel Otetano de Taris, ac-
sado de igual crime d'aquel-
les na pessoa de Maria Bene-
dicta, no lugar denominado
Riacho, districto do Livra-
mento.

O réo, apesar dos esforços
do seu habil advogado tenen-
te Francisco Agostinho Ribei-
ro para alcançar-lhe a absol-
vição, foi condemnado a ga-
lê perpetua. Desta sentença
appellara porem o sr. Dr. Juiz
de Direito Presidente do Tri-
bunal do Jury para o tribu-
nal da Relação.

Folgamos de noticiar que
o novel Promotor publico, o
joven Sr. Dr. Arnaldo Novis,
extreou se perfeitamente, revo-
lando-se na altura de bem de-
sempenhar o espinhoso cargo

go de órgão da justiça publica.

Felicitemos-o cordialmente.

Exoneração. — Consta-nos que a 6 do corrente, por faltas suggeridas pelo sr. Procurador Fiscal dos Feitos da Fazenda foi exonerado do cargo de official de justiça dos mesmos feitos o cidadão Joaquim de Paula Galvão.

O motivo verdadeiro por-tem dessa exoneração, dizem que é o de professar esse cidadão uma politica opposta a do seu então pretensão chefe Procurador Fiscal e que sou-be sempre com humbridade cumprir o seu dever politico, votando na cara do mesmo sr. Procurador!

Não cremos que isso tenha acontecido, isto é, ter o de-mittido votado na cara do sr. Procurador Fiscal porque a cara de S. S. não é nenhuma urna ou cousa que com isso se pareça para nella se votar.

Em todo o caso, o sr. Dr. Juiz dos Feitos não procedeu com justiça demittindo o funcionario de quem trata-mos, sem ter pleno conheci-mento de ter elle commettido faltas ou crime, segundo in-formação nos, mas o que pa-reça só e unicamente por su-gestões mesmas do sr. Procu-rador Fiscal, que de tão alto conseguiu ver esmagado o seu fraco adversario.

Começando assim começa mal o sr. Dr. Costa Ribeiro exonerando sem causa justa á um funcionario cumpridor de seus deveres e chefe de nu-merosa familia.

⊙ **Relampago.** — Foi nos remittido pela sua agencia no Rio de Janeiro o n. 12 d'O

Relampago para ser distribui-do aos nossos assignantes, o que fizemos logo que nos foi entregue na repartição do correio.

Reunião politica. — Sa-gundo uma carta dirigida de S. Luiz de Cáceres á um nos-so amigo nesta capital, esta-va designado o dia 31 do mez passado para ter lugar uma reunião da electorado conser-vador effim de ser o Dr. Ma-nuel Esperidião da Costa Mar-ques eleito chefe do mesmo partido naquella localidade.

Paquete. — A's 11 horas, mais ou menos de noite de 6 do corrente, chegara no por-to desta capital o paquete da companhia de nav gação con-duzindo as malas da corte e portos do sul.

São as seguintes as noticias colhidas dos jornaes que re-cebemos, alem da da quella do celebre gabinete Cotegipa de que já tratamos na secção editorial.

Eleição senatorial em Minas. — Está designado o dia 26 do corrente para pro-ceder se na vasta e populosa provincia de Minas Geraes a eleição de um senador pela mesma provincia, no vago do fiado conselheiro Luiz Car-los da Fonseca.

Forão pelas partidas libe-ral e conservador apresenta-dos os seguintes nomes :

CHAPA LIBERAL.

Dr. José Cesario de Faria
Alvim

Dr. Fidelis de Andrade Bo-
telho.

Conselheiro Carlos Affonso
de Assiz Figueiredo.

CHAPA CONSERVADORA.

Commendador Manoel José
Soares,

Barão de Santa Helena
Dr. Fidelis da Andrade Bo-
telho.

Um principe gafuno!
— Transcripto d'O Paiz lemos
d'O Novo Districto da Franca
o seguinte :

«Par'z 10. — O Principe D.
Felippe, filho do conde de
Aquila e s-brinho do impe-
rador do Brazil foi julgado
por crime de gafunagem e
condemnado a tres mezes de
prisão.»

Le gila á cast reinante do
Brazil pelos mais estreitos la-
ços de parentesco este degener-
ado representante do monar-
chismo desce a abjeccão fur-
to, provendo assim o estado
de abatimento d'essas raças
orgulhosas que têm a petu-
lancia de governar os povos
por direito divino.»

Gazeta Sul-Mineira. —
Pelo paquete ultimo tivemos
a visita deste importante or-
gão republicano que se pu-
blicou em S. Gonçalo de Sipa-
cahy, provincia de Minas.

Recebemos os ns. 27 e 28
os quaes contém variados e
bem redigidos artigos dedica-
dos aos interesses da causa de
que é illustrado órgão.

Como a nossa folha, publi-
ca uma vez por semana e é
seu redactor principal o sr.
Americo Warnerck.

Agradecemos a visita do il-
lustre collega retribuirmos-
a enviando a nosso pequeno
periodico.

**Sobre os acontecimen-
tos** que produzirão a quêda
do Ministerio 20 de Agosto,
extrahimos o seguinte do—
Echo do Povo.»

Telegramma. — Rio de Ja-
neiro 2 do Março. Acaba de
produzir-se um facto grave,
que causou viva emoção em

toda a cidade, e que pô lo ter graves consequências.

A prisão e maus tratos infligidos pela policia a um official de marinha aliado, deu lugar a reunir-se a officialidade da armada que publicou um protesto energico contra a policia, no qual se declara a solidariedade da classe inteira com o official maltratado.

A noite foi uma força da policia provocada por tropa de Marinha travando-se grave tumulto havendo diversos ferimentos.

As autoridades tomarão providencias para evitar a repetição destes factos.

Rio 3 de Março (10 h. m.)

As occurrencias desta noite foram lamentaveis.

Durante a noite houve conflitos sangrentos provocados pela policia.

O chefe de policia mandou força policial para manter a ordem que só foi restabelecida com a substituição daquella força por tropa de linha.

Nos conflitos houve mortos e feridos.

A cidade acha-se profundamente impressionada.

Teme-se a repetição de novos conflitos »

Na Tribuna Popular de 7 de Março lê-se :

« Assim se explicou os jornaes do Rio de Janeiro, os conflitos havidos na capital fluminense.

Um official da armada brasileira capitão tenente Antonio José Leite Lobo, que soffre da mentalidade entrou na madrugada de 28 de Fevereiro em uma casa da rua do Hospício fazendo barulho com gritos que fizerão os moradores atterrados, sahirem para a rua, pedindo soccorro.

Acudindo a policia, reconheceu que se tratava de um official superior inofensivo e apenas victima de um ataque de loucura.

Apezar disso começaram os policias a darem pranchadas empurrões e bofetadas levando-o assim preso até a estação policial.

Chegados a presença do com-

mandante da Estação em tal Baptista desapareceu a brutalidade da soldadesca para começar a violencia do official que despresando as distincções devidas a um official superior d'Armada fê-lo recolher a uma prisão comum entre ébrios e vagabundos.

Excitado pelo calor da luta, e ferido pelos golpes e pranchadas que recebera o infeliz official da marinha pedia agua em altas vozes e ninguém d'elle se condoia.

Tendo conhecimento desta occurrencia apresentou-se na Estação policial o sr. capitão tenente Baurepaire Rohan, tio do capitão tenente Lobo, reclamando contra o procedimento da policia, e alli foi aquelle official superior do exercito maltratado pelo official de policia Baptista que ao receber ordem de prisão do tenente coronel Rohan desaccateou-o.

Logo que o facto se divulgou na cidade, mandou o ajudante general da Armada, seu ajudante de ordens 2.º tenente Lameira Lins reclamar á policia contra a continuação do capitão tenente Lobo n'aquella estação.

Sem respeitar seu caracter official achando-se uniformizado e armado, representando alli a pessoa do chefe, foi aquelle 2.º tenente recebido com expressões grosseiras e inconvenientes pelo tenente Baptista.

O tenente coronel Rohan pediu ao governo por intermedio do ajudante general, reparação ao desacato que havia soffrido.

O ajudante general d'Armada, por sua vez, em termos energicos, pediu reparação á offensa que acabava de soffrer a corporação da marinha brasileira.

A armada disposta a desagravar-se do insulto feito ao capitão tenente Leite Lobo, fez diversas reuniões no Club naval as quaes compareceram grande numero de officiaes superiores.

Enquanto duravam as reuniões, uma multidão enorme se agrupava em frente do Club naval prorompindo em vivas á marinha de guerra e fazendo ma-

nifestações hostis á policia que se conservava de promptidão para conter algum movimento revolucionario.

O chefe de policia mandou uma extensa parte ao ministro da justiça fazendo recabir a responsabilidade destes acontecimentos sobre o capitão tenente Leite Lobo, tenente coronel Baurepaire Rohan e segundo tenente Lins.

Esta parte augmentou consideravelmente a indignação contra a policia.

O Club militar reunido sob a presidencia do General Desdoro da Fonseca adhibiu o procedimento do Club Naval na desaffronta á honra do exercito e da armada ultrajados pela policia e votou a seguinte moção.

« O Club militar em nome do exercito confraternisa-se com a armada em sua justa indignação, pelos crimes commettidos pela policia, lamentando que seja esta commendada por um official do exercito. »

As sessões do Club naval foram feitas com caracter reservado. »

Echo do Povo. — Em substituição d'O *Iniciador*, que desapareceu da arena jornalística, surgiu no dia 31 de Março ultimo, em Curitiba, O *Echo do Povo* « sob a mesna direcção, responsabilidade, redacção e programma » do substituido.

E' de menor formato que o desaparecido, mas a sua linguagem franca e judiciosa colloca-o na vanguarda dos de grande tamanho, que na sua maioria mais se recomendam como adequados a emburlosos.

Ao *Echo do Povo* desejamos vida longa e cheia de glorias na defesa da causa publica.

A Italia victoriosa. — Relativamente a guerra entre a Italia e a Abyssinia, lemos o seguinte :

« Parece que está terminada »

entre a Italia e a Abyssinia, em consequencia do ultimo combate em que os abyssinios apanharam as forças italianas nas suas posições de Saati, sendo repellido com perdas enormes, depois de encarniçada luta.

As tropas de Negus, assim deslogadas, fugirão ante o ataque do exercito vencedor, que brevemente abandonará o paiz de Massinh, ficando em paz a terra africana.

A victoria alcançada pela Italia tem sido geralmente applaudida por todos os povos civilizados e especialmente pelos brasileiros, que por tantos motivos devem sympathia e estima áquella heroica nação. »

Fernandes.—Recebemos os seguintes jornaes e confessamos-nos penhorados ás suas illustradas redacções.

O Nono Distrito, Combate, Gazeta Sul Mineira, Monitor Sul Mineiro, O Pitagury, O Relampago (n. 12), Barão de Macahubis, O Cruz-tro, O Piauhense, Oasis e o Echo do Povo.

Ainda o jury.—A 11 foi julgada a ré Maria Virginia, accusada de complicitade de assassinato na pessoa de Anna Felippa na freguezia das Brotas.

A ré foi absolvida, mas o snr. Dr. Presidente do jury appellou para o tribunal da Relação.

A 12, entrou em julgamento pela segunda vez, o réo Trajano Bueno de Camargo, accusado do crime de roubo na Caixa Economica. Foi absolvido.

A 13, foram julgados os réos Zacharias Paes da Silva e Manoel Maria Francellino. O primeiro foi condemnado a morte e o segundo absolvido.

Da primeira sentença appellou o Dr. Presidente do ju-

ry para o tribunal da Relação.

Causou-nos espanto a maneira pouco delicada pela qual o snr. Dr. Presidente do tribunal do jury trata quer as testemunhas notificadas para comparecerem perante o mesmo tribunal, quer os cidadãos jurados que alli vão cumprir um dever imposto pelas nossas leis e pela sociedade, fazendo a estes admoestações inconvenientes e desabidas de fundamento.

Por semelhante modo ninguem que prese a sua dignidade le quererá alli com parecer para tornar-se alvo de censuras pouco respeitosas.

VARIÉDADE.

Absolvição Justa

Um padre de santa vida
Confessava um muribundão
« Meu filho : dizia elle :
« Illes deixar este mundo.

« E é bem ter o correção
« De vis peccados despido:
« Meu padre » o doente clama
« Já delles estou remido.

« E sanão, ouça casai-me
« Com mulherzinha do inferno!
« Fui cobrador, e dez annos
« Empregado do governo

« Ensinei ! fui professor
« Das filhas de um potentado
« Tive questões, sustentei
« Dois annos o advogado.

« E n' vista de taes provanças
Não é qualquer que me logra,
« E não é tudo morei
« Em casa com minha sogra »

O padre o absolvendo
Exclamou com um sorriso :
« Quem passou por tantas provas
« Vai por certo ao paraizo. »

Extr.

CAMPO LIVRE

Não venho responder ao tal articulista do *Espectador* ultimo, pois sei que não discuto com homem social, venho apenas prevenir-lhe que, se fizer reproduzir nos seus artigos, trecho identico ao

que abaixo transcrevemos; a resposta será desagradavel.

« Pois sempre tive em vista aconselhar te que tratasse dos seus interesse, visto que és casado, e é mister que não trate de tua mulher a cusia alheia. »

E quanto basta-me

Vão Este.

ECHOS LOCAES

Propalase por ali que a redacção do *Espectador* foi cahir nas mãos do director d'A Situação por esforços do respectivo redactor chefe desta mesma folha, que devoto ardente do snr. bispo diocesano, quer proporcionar-lhe mais um meio de defesa ás merecidas censuras do *Iniciador* hoje *Echo do Povo*.

Que o snr. bispo sabendo disso bateu palma de contente e apezar grato ao seu *diocesa*, prometteu-lhe em remuneração um *córtis* religioso.

Dizem que no Mercado desta capital tem um agente de meninos pela simples razão de lá não ir por ser demente; mas que isso não basta ser nada porque o papai levar-lhe-ha sempre o ordenado como tem acontecido.

São fructos da epocha.

Dizem que a rua 7 de Setembro e suas circumvisinhanças, transformaram-se em pastagens ou encoste das vacas de leite de um fuão do Carralinho....

Que o berreiro todas as noites é infernal e que os moradores atordados pelo som de tão sonora musica, não sabem como agradecer ao dono das referidas vacas tantas considerações.

Que resliverão todos de *per se* e cada um em particular, dirigi-se ao snr. Manoel Felizardo do Pary, e informar-lhe de tão elleitante facto, afim desta snr. ser o interprete dos moradores atordados, junto ao tal fuão do Carralinho.